



Não aprovado em 23/09/2022

[Handwritten signature]

Autógrafa

Doc. 7

Feira do Cerco

Na Assembleia Municipal de 6 de Dezembro foi deliberado o encerramento e mudança da Feira do Cerco para um local provisório. Os motivos dados pelo executivo da Câmara Municipal do Porto para tal encerramento foram a falta de condições e a insegurança sentida. O vereador Ricardo Valente, nessa mesma Assembleia, disse que em reunião com o representante da Junta de Freguesia de Campanhã, esse mesmo representante disse que, “a Feira do Cerco representava uma feira medieval que envergonha Campanhã!”. Reforço, que esta afirmação, foi proferida por um representante do executivo da Junta de Freguesia de Campanhã. O Vereador Ricardo Valente disse ainda que foram os próprios feirantes que sugeriram mudar o sítio da feira e sair do local onde esta se encontrava, algo que se veio a descobrir não ser verdade. Outra razão apresentada para a mudança da Feira do Cerco, foi a falta de condições do local em termos de higiene e electricidade, visto que muitos dos feirantes tinham de levar geradores próprios para poderem trabalhar.. Essa mudança não veio alterar nenhum dos pontos anteriormente referidos.

Antes da realização desta Assembleia Municipal, convidamos os deputados da bancada parlamentar do PSD na Assembleia Municipal a visitarem connosco a Feira para perceberem que a insegurança não é de todo um motivo para o encerramento da mesma. A visita decorreu de forma tranquila e todos, sem exceção, puderam perceber in loco, que a insegurança é algo que não se verifica. Facto relevante e que deve ser considerado, é que o policiamento e segurança das feiras é uma responsabilidade da Câmara Municipal e da Polícia Municipal, pelo que consideramos totalmente descabido de provimento, o Município afirmar, que não há segurança e por isso encerraremos a feira.

O encerramento da feira foi aprovado, apesar do abaixo assinado recolhido pelos feirantes. A Feira do Cerco deixou de existir, sem qualquer tipo de perspectiva e de



futuro. Os feirantes foram movidos para a Avenida 25 de Abril, perderam todos os clientes fidelizados que tinham e a facturação caiu mais de 90%.

Há cerca de duas semanas, fomos contactados pela Dona Virgínia, uma das feirantes legais da extinta Feira do Cerco, que nos disse que a comunicação social iria fazer uma reportagem sobre a feira e sobre o que mudou na vida dos feirantes em 9 meses. Dirigimo-nos à feira no domingo de manhã e o cenário é simplesmente dantesco. Casas de banho imundas às 8h da manhã, feirantes a continuarem a trabalhar com geradores, as condições de acomodação dos toldos e das bancadas são manifestamente piores do que na Alameda de Cartes. Mas o pior de tudo, não existem clientes. A promessa de um feiródromo não entrou sequer no papel, não há local, não há projeto e portanto, para estes comerciantes, não há esperança. É isso que o Partido Social Democrata vem hoje apresentar a esta Assembleia, uma luz de esperança para estes feirantes. A reportagem do Porto Canal é clara: dos 28 comerciantes autorizados a vender, apenas 6 têm estado presentes na feira, os restantes deixaram de comparecer porque ali não se ganha dinheiro. Comerciantes que faturam 5€ numa manhã inteira de trabalho, gente que sai de lá sem ganhar um único euro, acantonados e esquecidos, porque o grande objectivo da Câmara Municipal do Porto era o de encerrar a feira para não ter de destacar Polícia Municipal e fiscais a um local, que a Câmara afirma, erradamente, insegura. A insegurança, a existir, não pode ser justificação para encerrar actividades económicas, de lazer ou desportivas, porque caso fosse, a movida da baixa já teria encerrado, assim como, os casos recentes de violência em alguns espetáculos desportivos, a Câmara também teria de pressionar para que eles fossem encerrados. O senhor Presidente da Junta, nessa mesma reportagem afirmou, que até meio de Setembro o vereador Ricardo Valente lhe diria qual seria o local do feiródromo, afirmou também, que a Avenida 25 de Abril não teria sido um local bem escolhido, contrariando assim a versão que o vereador Ricardo Valente na Assembleia Municipal de 6 de Dezembro de 2021. O Vereador afirmou que, tudo foi

Almeida *24/10/2014*



coordenado com o executivo da Junta de Freguesia do qual o senhor Presidente já era parte integrante.

Hoje nesta Assembleia, o Partido Social Democrata vem pedir a união de todos os grupos parlamentares e do executivo, para que possamos deixar estes comerciantes legais regressarem à Alameda de Cartes, onde o negócio prosperava, de forma a que possam sustentar as suas casas, pagar as suas contas e trabalhar como sempre trabalharam, na legalidade, a pagar as suas taxas e impostos. O regresso que sugerimos, não será obviamente eterno, somos a favor do feiródromo ou de um local com qualquer outra denominação, onde os feirantes e os Campanhenses possam ter as condições que efetivamente mereceram. No entanto, não podemos ficar indiferentes ao desespero destes comerciantes, que viram de um momento para o outro os seus rendimentos cortados, sem capacidade de pagar sequer a sua deslocação para a feira. Não interessa se é o partido A ou B, se somos de esquerda ou de direita, aqui é fazer o que está certo, e o que está certo, é que esta Assembleia, unida, possa devolver a esperança a estes comerciantes e que junto da Câmara possamos exigir, que até que exista um feiródromo, os comerciantes, devidamente legalizados, possam regressar à Alameda de Cartes onde o negócio prosperava.

